

**DOADORAS DE LEITE MATERNO HUMANO E MODO
ADAPTATIVO DE FUNÇÃO DO PAPEL DE CALLISTA ROY:
ANÁLISE TEÓRICA-REFLEXIVA**

**DONORS OF HUMAN BREAST MILK AND ADAPTIVE METHOD FOR
THE ROLE OF CALLISTA ROY: THEORETICAL AND REFLECTIVE
ANALYSIS**

Lorena Sousa Soares¹; Grazielle Roberta Freitas da Silva²

¹ Aluna do Programa de pós-graduação (nível mestrado) em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. E-mail: lorenacacaux@hotmail.com

² Docente do Programa de pós-graduação (nível mestrado) em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

RESUMO: O uso de teorias apoiam os enfermeiros na definição dos seus papéis, no melhor conhecimento da realidade e conseqüente adequação e qualidade do desempenho profissional. O objetivo deste trabalho foi fazer uma reflexão teórica com a Teoria de Callista Roy. A análise foi dividida em duas partes: Aspectos Gerais da Teoria de Callista Roy e Doadoras de leite materno humano e modo adaptativo de função do papel. A utilização deste modo possibilitou a identificação e determinação de aspectos relevantes do processo de doação de leite materno humano e, conseqüentemente, da amamentação. O objetivo de se realizar uma reflexão teórica foi alcançado, entretanto, ressalta-se a importância da realização de mais estudos com o uso das teorias de enfermagem para um maior aprofundamento e embasamento da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria de enfermagem. Bancos de leite. Aleitamento materno.

ABSTRACT: The use of theories supporting nurses in defining their roles, the best knowledge of reality and consequent adequacy and quality of work performance. This study was a theoretical reflection on the Theory of Callista Roy. The analysis was divided into two parts: General Aspects of the Theory of Callista Roy and donors of human breast milk and adaptive mode of function of the role. Using this mode allowed the identification and determination of relevant aspects of the process of donating human breast milk and therefore breastfeeding. The objective of performing a theoretical reflection was reached, however,

underscores the importance of further studies with the use of nursing theories to a deeper foundation and professional practice.

KEYWORDS: Nursing theory. Milk banks. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, como ciência, possui diversas teorias que norteiam o processo, ou seja, a assistência e a prestação do cuidado. Dentre as teorias mais conhecidas e estudadas, a Teoria da Adaptação de Callista Roy é uma das mais conhecidas internacionalmente, entretanto, é pouco trabalhada devido à complexidade de interpretação e entendimento do seu conceito, da sua estrutura e do seu mecanismo de aplicação prática, assim como afirmam diversos pesquisadores⁴.

Estes mesmos autores ainda complementam que a adoção de teorias no cotidiano da enfermagem poderia contribuir para a construção do conhecimento técnico-científico e para a melhor definição do real papel do enfermeiro, com reflexo direto no processo do cuidar. O uso da teoria apóia os enfermeiros na definição dos seus papéis, no melhor conhecimento da realidade e conseqüente adequação e qualidade do desempenho profissional, propiciando aos clientes submeter-se a procedimentos e cuidados com menos danos possíveis. As teorias desafiam as práticas existentes ao criar novas abordagens e remodelar a estrutura de normas e princípios vigentes.

A Teoria da Adaptação de Callista Roy enfoca o indivíduo/pessoa, como um sistema aberto, com entradas, saída, controle e reatualização, ou seja, esse sistema tem entradas de estímulos e nível de adaptação, saídas como respostas comportamentais que servem como reatualização e processos de controle conhecidos como mecanismos de enfrentamento⁷.

Neste modelo teórico, a enfermagem atua para melhorar a relação entre pessoa e ambiente e para promover a adaptação. De acordo com a própria teórica, o objetivo da enfermagem é ajudar as pessoas a se adaptar às mudanças que ocorrem em suas necessidades, ou seja, a Enfermagem desempenha um papel único como um facilitador de adaptação, valorizando o comportamento dos modos de adaptação e intervenção na manipulação de estímulos⁵.

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho foi fazer uma reflexão teórica relacionando os sujeitos do estudo da dissertação de mestrado da primeira autora (doadoras de leite materno humano da cidade de Teresina, no Estado do Piauí) com a Teoria de Callista Roy.

METODOLOGIA

O trabalho caracterizou-se como teórico-reflexivo, desenvolvido na disciplina Fundamentos Teóricos e Filosóficos do Cuidar em Enfermagem do Programa de Pós-graduação (nível mestrado) em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

A disciplina é obrigatória, ofertada no primeiro semestre do mestrado e tem carga-horária de 45 horas. Dentro dos procedimentos de avaliação estavam: apresentação de seminário e produção de texto reflexivo sobre uma devida teoria, neste caso, a Teoria da Adaptação de Callista Roy. No seminário foi analisada criticamente a aplicabilidade da teoria na prática assistencial e, no texto reflexivo, foi correlacionado o objeto de estudo da autora com a teoria. Neste caso, especificamente, analisou-se reflexivamente as doadoras de leite materno humano com o modo adaptativo de função do papel de Callista Roy.

Análise crítico-reflexiva

A análise será dividida em duas partes: Aspectos Gerais da Teoria de Callista Roy e Doadoras de leite materno humano e modo adaptativo de função do papel.

Aspectos Gerais da Teoria de Callista Roy

De acordo com a teorista, a visão da pessoa, como sistema adaptativo, possui quatro elementos: o *input*, os controles, o *output* e o *feedback* ou retroalimentação. *Input* ou estímulos são elementos provenientes do ambiente interno ou externo que confrontam a pessoa e exigem uma resposta. São assim classificados: focais, estímulos internos ou externos, que confrontam imediatamente a pessoa; contextuais, todos os outros estímulos presentes na situação e que contribuem para o efeito do estímulo focal; e residuais, estímulos presentes ou não na pessoa, relevantes na situação, mas cujos efeitos são indefinidos. Os estímulos ativam mecanismos de enfrentamento (controles) definidos como inatos ou adquiridos, para responder às mudanças do ambiente⁷.

Neste modelo teórico, certos conceitos-chaves emergem: a pessoa vista como um sistema adaptativo, capaz de se ajustar às mudanças de forma eficaz com o ambiente ao seu redor; o objetivo da enfermagem, que é promover a adaptação nos modos adaptativos; a saúde, vista como um estado e um processo de seres humanos; meio ambiente, definido como todas as condições, circunstâncias e influências que cercam e afetam o desenvolvimento e comportamento dos indivíduos e, finalmente, as atividades de enfermagem, descritas como o processo de enfermagem, que inclui a avaliação comportamental, a avaliação de estímulos, diagnóstico de enfermagem, intervenção e avaliação destas atividades.

Os mecanismos de enfrentamento são categorizados em dois subsistemas maiores, conforme a teórica: o regulador (recebe estímulos provenientes do meio interno da pessoa, e automaticamente processa respostas por meio dos sistemas químico, neuronal e endócrino); e o cognoscente (recebe estímulos, tanto do ambiente interno quanto do externo, e a eles responde por meio de quatro canais cognitivo-emocionais: perceptual/processamento de informações; aprendizagem; julgamento; e emoção). Tais mecanismos irão desencadear respostas (*output*), classificadas em *adaptativas* e *ineficazes*. As respostas adaptativas são todas aquelas que promovem a integridade da pessoa, em termos de metas de sobrevivência, crescimento, reprodução e controle; e as ineficazes são as que interrompem esta integridade ou não contribuem para ela.

Apesar de os processos cognoscente e regulador serem essenciais para a resposta adaptativa da pessoa, não são diretamente observáveis, pois apenas as respostas podem ser observadas. Roy identificou quatro modos adaptativos ou categorias para a investigação dos comportamentos: fisiológico, autoconceito, função do papel e interdependência. Destaca-se, aqui, o modo de função do papel, foco deste trabalho.

Este modo identifica os padrões de interação social da pessoa em relação aos outros refletidos pelos papéis primário, secundário e terciário. A principal necessidade preenchida é a integridade social. O papel primário determina a maioria dos comportamentos que a pessoa adquire durante determinado período da vida. Isso é definido pela idade, sexo e estágio desenvolvimental. Já o papel secundário é aquele que a pessoa assume para completar a tarefa do estágio desenvolvimental do papel primário, por exemplo, para homens, papel de marido, pai ou provedor da casa e, para mulheres, papel de esposa, mãe, dona de casa e trabalhadora. O papel terciário está relacionado primariamente ao papel secundário. Este papel é normalmente temporário e de livre escolha pelo indivíduo e nele podem estar incluídas atividades como clubes e passatempo. Neste papel, percebem-se atividades associadas à tentativa de distração e de adaptação às limitações e mudanças ocasionadas por situações diversas. Percebe-se, também, uma espécie de fuga.

Doadoras de leite materno humano e modo adaptativo de função do papel

No processo de amamentação, diversos estímulos (*input*) provenientes dos ambientes internos ou externos confrontam as mães, por isso que o ato de amamentar apresenta dificuldades e barreiras difíceis de serem trabalhadas e enfrentadas. Neste contexto, um exemplo de estímulo focal é o próprio bebê, que intensifica a produção de hormônios, como a prolactina e a ocitocina, e conseqüentemente, promove o amadurecimento das glândulas

mamárias e a “descida” do leite². Esta “descida” e saída do leite materno, na concepção de muitas mães, é um processo incômodo e doloroso, podendo, assim, enfrentá-las de forma ineficaz, desencadeando o desmame precoce.

Outro exemplo de estímulo, classificado como residual, facilmente definido neste contexto é a história pregressa das mães quanto à necessidade do uso de mamadeiras e chupetas e a própria situação socioeconômica atual. A cultura da amamentação foi rompida pelo "desmame comerciogênico" e a alimentação por mamadeira passou a ser considerada como natural. Fatores macroeconômicos e sociais, como a crescente urbanização da população mundial, o ingresso de parcela do sexo feminino no mercado de trabalho e o movimento pela igualdade entre os sexos e pela liberação da mulher, consubstanciados no movimento feminista, contribuíram também para a adoção do aleitamento artificial³.

O processo de amamentação ativa os dois mecanismos de enfrentamento do modelo adaptativo: o regulador, trazendo como resposta a própria lactação e a “descida” do leite materno e, o cognoscente ou cognitivo, que ativa na mãe o processamento de informações e de aprendizagem sobre o aleitamento; o julgamento em amamentar/doar ou não e a emoção diante do momento, desencadeando, assim, sentimentos positivos ou negativos. Este enfrentamento pode desencadear respostas adaptativas, como a aceitação e o prazer em amamentar e doar o leite materno em excesso, ou respostas ineficazes, que interrompem ou não contribuem para este processo, prejudicando, assim, a amamentação, como acontece com as mães que não podem (devido a causas fisiológicas) ou não aceitam amamentar nem doar o leite.

Nos padrões de interação social da pessoa em relação aos outros, um dos papéis identificados e, que apresentam certos problemas de adaptação, relacionados especificamente com as doadoras de leite materno humano, é o papel secundário, ou seja, as mães apresentam muitas dificuldades de organizar suas diversas funções sociais: mãe, esposa, trabalhadora, dona de casa e, nos casos de recém-nascidos (RNs) prematuros que necessitam do leite doado, ainda tem-se acrescido, o papel de cuidadora e doadora.

Quando o indivíduo não quer assumir seus papéis, isso pode indicar uma falha, pois o elemento-chave desse papel é o desejo individual. Isto pôde ser identificado em diversos artigos, como diante dos relatos obtidos em um estudo no Distrito Federal, sobre os motivos que levaram as mulheres a doar seu leite, percebeu-se nas falas das mães que a categoria altruísmo - doação como expressão de ajuda a outras mães que estão impossibilitadas de amamentar, ato voluntário, não remunerado - foi a mais mencionada^{1,6}.

A necessidade dos RNs, especialmente os prematuros e os de baixo peso, é primordial para a iniciativa e a atitude das mães em doar, entretanto, além disso, o desejo individual também é relevante, devido à própria satisfação das mães em ajudar, fortalecendo, assim, seu papel secundário de “mãe-doadora”. A integridade social como necessidade é preenchida quando as mães doam e presenciam a evolução e o crescimento do RNs.

Os cuidados de enfermagem nestas situações, de amamentação e doação do leite materno, devem ir além dos procedimentos e das intervenções técnicas, essencialmente relevantes. O cuidado deve ser integral e a investigação da mãe deve ser completa, priorizando tanto aspectos fisiológicos quanto aspectos subjetivos e interpessoais, pois ambos alteram diretamente o processo de amamentar.

Ao se aplicar o Modelo de adaptação de Roy na rotina de enfermagem, os profissionais podem conhecer os estímulos ou a demanda ambiental (*input*), os mecanismos de controle e enfrentamento destas influências e as respostas comportamentais diante destas situações (*output*). A intervenção de enfermagem, assim, estaria focada em promover níveis de adaptação positivos, trazendo bem-estar e satisfação, no caso deste estudo, às mães doadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do modo adaptativo de função do papel da Teoria Adaptativa de Callista Roy possibilitou a identificação e determinação de aspectos relevantes do processo de doação de leite materno humano e, conseqüentemente, da amamentação.

O objetivo de se realizar uma reflexão teórica foi alcançado, entretanto, ressalta-se a importância da realização de mais estudos com o uso das teorias de enfermagem para um maior aprofundamento e embasamento da prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, L. C. E. de; SEIDL, E. M. F. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 70-7, Fev. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 maio 2012.
2. GRADIM, C. V. C. *et al.* Aleitamento materno como fator de proteção para o câncer de mama. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, Abr/Jun. 2011.
3. OLIVEIRA, M. I. C. de *et al.* Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Mar. 2010. Disponível em:

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232010000200036&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Jun 2012.
4. OLIVEIRA, T., LOPES, M., ARAUJO, T.. Physiologic mode of Sister Callista Roy adaptation model: reflexive analysis according to Meleis. **Online Brazilian Journal of Nursing**, North America, v. 5, Abr. 2006. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/70/22>>. Acesso em 31 maio 2012.
 5. RAMOS, I. M. Análisis de los cuidados de enfermería ante las respuestas humanas en el Aborto Espontáneo. **Rev haban cienc méd**, Ciudad de La Habana, v. 8, n. 3, Set. 2009. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2009000300019&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 05 jun. 2012.
 6. ROCHA L. A.; SILVA L. F. Adaptação psicossocial de pessoas portadoras de insuficiência cardíaca: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 484-93, Set. 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a04.htm>>. Acesso em 31 maio 2012.
 7. ROY C., ANDREWS H. A. **The Roy adaptation model**. 2nd ed. Connecticut: Appleton & Lange; 1999.